

Diagnóstico de HPV a partir de manifestação bucal: relato de caso

Diagnosis of HPV from Oral Manifestation: Case Report

Diagnóstico de VPH a partir de manifestación bucal: reporte de caso

Andrew Ryuji Silveira Sato

ORCID: 0009-0000-0837-9631

Graduando em odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Graças, Recife, Pernambuco. E-mail: andrewryujisato@gmail.com

Eduarda Guedes Tavares

ORCID: 0009-0000-9553-5873

Graduanda em odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Boa viagem, Recife, Pernambuco. E-mail: eduardaguedes118@gmail.com

Júlia Marinho de Hollanda Cavalcanti

ORCID: 0009-0007-1028-5168

Graduanda em odontologia, Centro Universitário Tiradentes - UNIT. E-mail: juliamarinhohc@gmail.com

Heitor Ferreira de Souza Neto

ORCID: 0000-0001-9095-6548

Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital da Restauração, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife - PE. E-mail: heitorfsn@outlook.com

Henrique Lima Ferreira de Souza

ORCID: 0000-0003-3005-992X

Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital da Restauração, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife - PE. E-mail: henriquelimafs@hotmail.com

Suzana Célia de Aguiar Soares Carneiro

ORCID: 0000-0002-5559-3603

Cirurgiã-Dentista, Especialista, Mestre e Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo Facial pela Universidade de Pernambuco. Professora de Prótese Bucal-Maxilo Facial do Centro Universitário Tiradentes, Recife - PE. E-mail: suzanacarneiro@hotmail.com

ENDEREÇO DO AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA:

Henrique Lima Ferreira de Souza
Empresarial Selecta Center, Rua Estado de Israel, Nº 262, Ilha do Leite, Recife - PE, 50070-420.
Telefone: +55 (81) 3423-7904
henriquelimafs@hotmail.com

RESUMO

O vírus do papiloma humano (HPV) é a principal causa de infecções sexualmente transmissíveis (IST), com mais de duzentos genótipos conhecidos. A infecção por HPV é comum e frequentemente assintomática, sendo transmitida por autoinoculação, contato direto ou indireto, principalmente através do sexo oral ou práticas sexuais de alto risco. Afeta cerca de 75% das mulheres durante a vida, mas apenas uma pequena fração desenvolve alterações celulares persistentes. As lesões benignas mais comuns em cavidade bucal incluem verruga vulgar, papiloma escamoso, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial multifocal, com o papiloma escamoso sendo a mais prevalente. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de diagnóstico HPV através de manifestações bucais. Paciente sexo feminino de 34 anos com lesão nodular de 1 cm na borda lateral da língua, sem dor. Realizou-se biópsia excisional para avaliação anatomopatológica, com o diagnóstico histopatológico papiloma. Esse relato enfatiza a importância do diagnóstico diferencial de lesões bucais que possam indicar IST's, para o direcionamento e adequado tratamento, principalmente nos casos de desconhecimento da condição. **Descritores:** Papiloma. Papillomavirus Humano. Mucosa Bucal. Anormalidades da Boca.

ABSTRACT

The human papillomavirus (HPV) is the main cause of sexually transmitted infections (STIs), with more than two hundred known genotypes. HPV infection is common and frequently asymptomatic, being transmitted through autoinoculation, direct or indirect contact, mainly through oral sex or high-risk sexual practices. It affects about 75% of women during their lifetime, but only a small fraction develops persistent cellular changes. The most common benign lesions in the oral cavity include verruca vulgaris, squamous papilloma, condyloma acuminatum, and multifocal epithelial hyperplasia, with squamous papilloma being the most prevalent. The aim of the present study is to report a case of HPV diagnosis through oral manifestations. A 34-year-old female patient with a 1 cm nodular lesion on the lateral border of the tongue, without pain. An excisional biopsy was performed for anatomopathological evaluation, with the histopathological diagnosis of papilloma. This report emphasizes the importance of differential diagnosis of oral lesions that may indicate STIs, for proper guidance and treatment, especially in cases of unawareness of the condition. **Descriptors:** Papilloma. Human Papillomavirus Viruses. Mouth Mucosa. Mouth Abnormalities.

RESUMEN

El virus del papiloma humano (VPH) es la principal causa de infecciones de transmisión sexual (ITS), con más de doscientos genotipos conocidos. La infección por VPH es común y frecuentemente asintomática, siendo transmitida por autoinoculación, contacto directo o indirecto, principalmente a través del sexo oral o prácticas sexuales de alto riesgo. Afecta a aproximadamente el 75% de las mujeres durante su vida, pero solo una pequeña fracción desarrolla alteraciones celulares persistentes. Las lesiones benignas más comunes en la cavidad bucal incluyen verruga vulgar, papiloma escamoso, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial multifocal, siendo el papiloma escamoso el más prevalente. El objetivo del presente estudio es reportar un caso de diagnóstico de VPH a través de manifestaciones bucales. Paciente de sexo femenino de 34 años con lesión nodular de 1 cm en el borde lateral de la lengua, sin dolor. Se realizó biopsia excisional para evaluación anatomopatológica, con diagnóstico histopatológico de papiloma. Este reporte enfatiza la importancia del diagnóstico diferencial de lesiones bucales que puedan indicar ITS, para el direccionamiento y tratamiento adecuado, principalmente en los casos de desconocimiento de la condición. **Descriptor:** Papiloma. Virus del Papiloma Humano. Mucosa Bucal. Anomalías de la Boca.

INTRODUÇÃO

O vírus do papiloma humano (HPV) trata-se de um vírus de DNA sem envelope (FIORILLO et al., 2021), pertencendo à família Papillomaviridae (ORRÛ et al., 2019) é responsável pelo maior número de doenças sexualmente transmissíveis. Eles são categorizados por genótipo, totalizando mais de duzentos papilomavírus humanos (HPVs). Os HPVs são sub agrupados com base em diferenças em suas sequências de DNA (BETZ SASHA J.,2019). A incidência mundial da infecção pelo HPV, que é a principal origem dos papilomas, situa-se aproximadamente entre 11% e 12% NEVILLE, 2016).

A infecção pelo HPV é comum e muitas vezes assintomática. As vias de transmissão incluem autoinoculação, transmissão direta entre indivíduos e transmissão indireta por contato manual (WIERZBICKA et al., 2023). A infecção inicia-se com a entrada de uma partícula viral, após pequenas feridas ou escoriações superficiais da mucosa do hospedeiro, em uma célula da camada epitelial basal, denominada queratinócito. Esta, é caracterizada por acentuada atividade proliferativa. Uma vez que o vírus tenha penetrado no queratinócito, ele poderá permanecer em estado latente ou sofrer replicação

ativa, sendo o responsável por causar lesões nos tecidos afetados (FIORILLO et al., 2021).

A infecção oral pelo HPV está principalmente associada a prática do sexo oral ou comportamento sexual de alto risco, embora outras formas de transmissão sejam possíveis, como contaminação por instrumentos médicos ou transmissão vertical da mãe para o filho (ORRÛ et al., 2019). A transmissão para a cavidade bucal ocorre principalmente através do contato sexual, enquanto a transmissão por saliva ou auto inoculação é de importância limitada. O HPV é frequentemente encontrado nos órgãos genitais e pode se disseminar para a boca, podendo desenvolver neoplasias na mucosa bucal (FIORILLO et al., 2021).

Existem diferentes subtipos de lesões benignas da cavidade bucal relacionadas ao HPV, como verruga vulgar, papiloma escamoso (SP) condiloma acuminado e hiperplasia epitelial multifocal. O papiloma escamoso é a lesão mais comum e é caracterizada por projeções exofíticas. O diagnóstico diferencial entre lesões como verrugas vulgares e papilomas escamosos é importante clínica e histologicamente (BETZ SASHA J.,2019).

O HPV afeta cerca de 75% das mulheres em algum momento da vida, mas apenas uma pequena fração leva a alterações celulares persistentes, com potencial para desenvolver o carcinoma. O HPV 16 desempenha um papel significativo no carcinoma de orofaringe, atingindo, principalmente, a sexta década de vida, com uma proporção de 2 homens para 1 mulher (FIORILLO et al., 2021). A ocorrência de infecção bucal por HPV é menos comum do que a infecção genital e, sua persistência foi correlacionada com níveis reduzidos de metaloproteinase-8 da matriz salivar (MMP-8), sugerindo uma possível deficiência na resposta anti-inflamatória (WIERZBICKA et al., 2023).A autoinoculação entre os locais genital, oral e anal pode ocorrer através do contato intermediário com as mãos ou da disseminação do vírus na região anogenital, potencializando o risco de infecção oral e desenvolvimento de carcinoma de orofaringe. (WIERZBICKA et al., 2023).

A prevalência do HPV oral em recém-nascidos de mães positivas varia de 10% a 30%. Os tipos de HPV considerados de alto risco (HPV-16 e o HPV-18), estão relacionados a lesões malignas e pré-malignas em cavidade bucal, como eritroplasia, líquen plano, eritroleucoplasia, leucoplasia homogênea e leucoplasia nodular e verrucosa. O HPV é encontrado em 11% dos carcinomas orais e em 47% dos carcinomas de orofaringe. As lesões por HPV ocorrem em locais expostos a microtraumas, enquanto os tumores associados, estão, principalmente, na orofaringe, especialmente na base da língua e nas tonsilas (ORRÛ et al., 2019).

Além do vírus, a papilomatose oral pode ser causada por fatores não virais, como tabagismo, alcoolismo, traumas na mucosa, má higiene bucal e líquen plano (ANDREI et al., 2022). A correlação entre o tabagismo, o abuso de álcool e o HPV tem sido objeto de numerosos estudos, revelando uma ação sinérgica significativa entre esses fatores. Esses comportamentos parecem alterar a permeabilidade dos tecidos ao vírus e exercer uma influência adversa na resposta imunológica do hospedeiro (ORRÚ et al., 2019).

O papiloma escamoso é uma neoplasia oral comum, caracterizada por um crescimento papilar ou exofítico do epitélio escamoso estratificado. Sua patogênese está principalmente ligada aos tipos 6 e 11 do Papilomavírus Humano (HPV). Essas lesões benignas geralmente afetam a língua, gengiva, vermelhão do lábio e palato, aparecendo como lesões solitárias em adultos ou recorrentes em crianças. Clinicamente, esses papilomas se assemelham a outras condições, como verrugas, condilomas, xantomas e carcinomas verrucosos. (DAEWSH G., 2023). O vírus do papiloma possui alta afinidade por células epiteliais escamosas estratificadas e se reproduz durante a diferenciação celular dessas, em pele e mucosas (FIORILLO et al., 2021). Seu tratamento varia de acordo com o tipo, tamanho e localização, variando desde a aplicação tópica de medicamento, crioterapia, cirurgia a laser ou excisão cirúrgica. A intervenção cirúrgica precoce é recomendada, apresentando raras taxas de recidiva e baixo risco de malignidade (ORRÚ et al., 2019; NEVILLE, 2016).

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de diagnóstico de IST através de manifestações bucais em paciente com desconhecimento do quadro.

RELATO DE CASO

Paciente NFRL, sexo feminino, 34 anos, leucoderma, nega alergias ou comorbidades, refere etilismo, mas nega tabagismo. Relata fazer uso de paroxetina 20 mg, 1 vez ao dia para controle de ansiedade (sic). Compareceu ao departamento de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, do Hospital da Restauração, queixando-se de aumento de volume em região anterior de borda lateral de língua, com história de trauma prévio (mordedura) recorrente. Ao exame físico, apresentou lesão nodular, solitária, medindo aproximadamente 01 cm em seu maior diâmetro, de implantação pediculada, coloração semelhante a mucosa adjacente, superfície rugosa, contorno regular e limites definidos, de consistência fibrosa, sem queixas álgicas ao toque, em região an-

terior de borda lateral de língua, com evolução de 01 ano (Figura 1). Paciente relatou o aparecimento prévio de lesões semelhantes em região genital, há aproximadamente dois anos. Foi proposto ao paciente a biópsia excisional da lesão, com posterior encaminhamento para a avaliação anatomopatológica.

O paciente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foi instruído a fazer as medicações rotineiras. Em seguida, foi realizado bochecho com clorexidina 0,12% por 60 segundos. A antisepsia com clorexidina 2% (Riohex®) da face foi efetuada. Foi executada a anestesia infiltrativa com solução anestésica de lidocaína 2% com epinefrina 1:200.000 UI/ml (Xylestesin®) a 15 mm da lesão, dos ramos linguais. Em seguida, foi realizada uma incisão perpendicular à base pediculada da lesão, com posterior divulsionamento, até sua completa separação da mucosa adjacente. Então, seguiu-se com o divulsionamento da mucosa, precedendo a síntese com fio reabsorvível 4-0 (Poliglecaprone 25 – Bioline Fios Cirúrgicos®). A peça foi armazenada em um recipiente contendo formol à 10% e enviada para a análise anatomopatológica (Figura 2).



Figura 1 - Aspecto da lesão no pré-operatório.

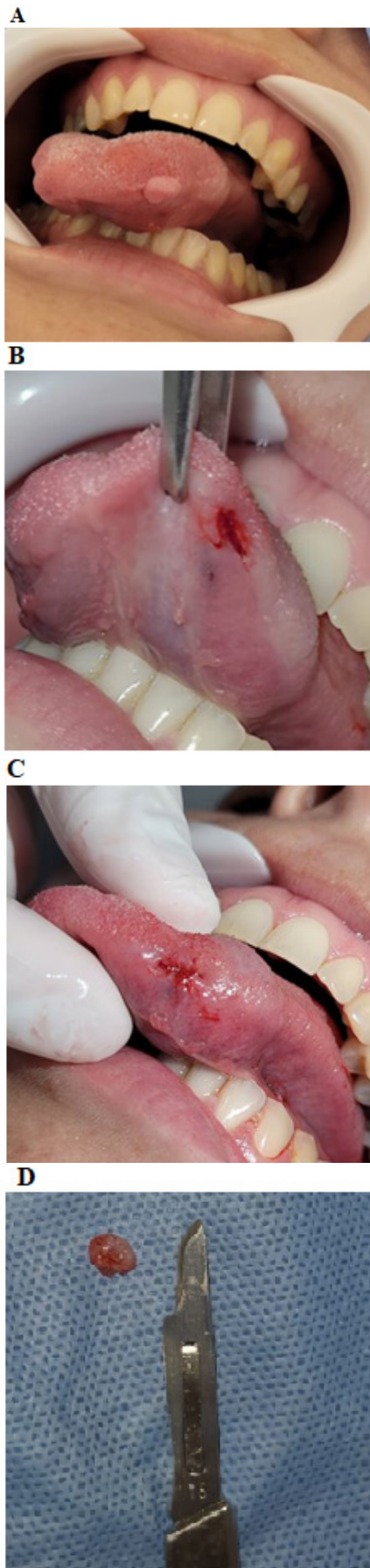


Figura 2 - A, Aspecto da lesão. B, Incisão perpendicular à base pediculada da lesão. C, Sutura com fio reabsorvível 4-0 (Poliglecaprone 25 – Bioline Fios Cirúrgicos®). D, Peça cirúrgica.



Figura 3 - Evolução clínica 15 dias após a cirurgia.

DISCUSSÃO

A infecção pelo HPV, responsável pela formação dos papilomas, apresenta uma prevalência global estimada entre 11% e 12%, sendo mais frequente em crianças e adultos jovens (NEVILLE, 2016). Além de ser reconhecida como a infecção sexualmente transmissível mais comum, o HPV pode se espalhar por vias não sexuais, como o contato direto entre derme e mucosa ou entre mucosas. A transmissão vertical, de mãe para filho, é outra forma de disseminação do vírus (BETZ SASHA J., 2019). Em nosso relato, a paciente desconhecia sua condição sistêmica, relatou o conhecimento da lesão, após episódio traumático, correlacionando-a a este. Segundo Xiaomeng Ma et al, existe uma maior prevalência da disseminação do HPV entre pessoas com relações homoafetivas, quando comparado aos relacionamentos heterossexuais. Este dado corrobora com o presente estudo, em que a paciente possui um relacionamento homoafetivo.

A infecção da mucosa oral pelo HPV está, predominantemente, associada ao sexo oral e a práticas sexuais de alto risco. Contudo, outras formas de contágio também são possíveis, incluindo a contaminação por instrumentos médicos infectados e a autoinoculação (ORRÛ et al., 2019).

Segundo NEVILLE, et al., a prevalência dos diagnósticos de HPV ocorrem na faixa etária entre 30 e 50 anos de idade, corroborando com o nosso caso, em que a paciente, previamente desconhecia a condição, que foi diagnosticada aos 34 anos.

Atualmente, considera-se a hipótese de que os tumores associados à infecção por HPV, seguem um padrão diferente em relação aos tumores “clássicos”

da cavidade oral, que geralmente está relacionado a fatores de risco conhecidos, como tabagismo e consumo de álcool (FIORILLO et al., 2021).

Conforme o Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) de 2006, os tipos de HPV podem ser classificados em baixo risco (tipos 6, 11, 42, 43 e 44) e alto risco (tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51, 52, 56, 58, 59 e 68). Estima-se que aproximadamente 105 milhões de pessoas em todo o mundo sejam portadoras dos tipos 16 ou 18 do HPV. Alguns tipos estão associados a um potencial oncogênico, podendo causar cânceres como o carcinoma espinocelular de colo de útero, além de afetar órgãos genitais, laringe, faringe e cavidade oral. (ABREU et al., 2018). No presente estudo, a paciente não apresentou o diagnóstico de neoplasias malignas, até o momento.

As manifestações orais mais comuns associadas ao HPV são papiloma escamoso, verruga vulgar, condiloma acuminado e carcinoma espinocelular, sendo o papiloma escamoso sua manifestação mais comum, estando associado às variantes 6 e 11. Este, é comumente encontrado no palato, língua e lábios, mas qualquer superfície oral pode ser afetada. De acordo com a literatura mundial, este é frequentemente encontrado em língua, convergindo com o presente estudo, em que foi observada a presença da neoplasia em borda lateral de língua (NEVILLE, 2016).

A decisão para excisão cirúrgica deste relato, foi corroborada de acordo com o estudo de ORRÚ, et al., em que a remoção cirúrgica consiste no tratamento primário para as lesões orais, consistindo na excisão cirúrgica completa com posterior encaminhamento para o estudo anatomopatológico. Este método é particularmente valioso para o diagnóstico, pois a lâmina pode preservar a integridade da lesão, permitindo ao patologista realizar uma avaliação precisa.

Segundo Neville, sua reincidência é incomum, mas pode disseminar-se para outras partes do corpo, o que é ratificado com o presente estudo, na qual a paciente não apresentou recidiva bucal, mas relata o aparecimento de lesões semelhantes em regiões perianais. Após o diagnóstico de IST, a paciente não compareceu as consultas de retorno e inviabilizou o contato com a equipe que a acompanhava, além de não seguir as orientações para acompanhamento do quadro com profissional especializado. Tal comportamento, é apresentando pelo estudo de L. East, et al, como um resultado do estereótipo que os portadores de doenças sexualmente transmissíveis apresentam na sociedade (L. East et al., 2012).

CONCLUSÃO

Dessa forma, fica evidente a importância do diagnóstico diferencial de lesões bucais que podem indicar infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, para o correto direcionamento e tratamento do paciente, principalmente nos casos de desconhecimento da condição, por parte do paciente, como foi observado no presente caso. A biópsia e análise anatomopatológica, é essencial para a confirmação diagnóstica de papiloma escamoso. Este relato enfatiza a correlação entre a infecção oral causada pelo HPV, a necessidade de orientação quanto a práticas sexuais seguras e uma abordagem multidisciplinar para o tratamento adequado das infecções por HPV e suas manifestações clínicas.

REFERENCES

1. Fiorillo L, Cervino G, Surace G, De Stefano R, Laino L, D'Amico C, et al. Human Papilloma Virus: Current Knowledge and Focus on Oral Health. Goncalves F, editor. BioMed Research International. 2021 Feb 1;2021:1–10.
2. Orru G, Mamelp A, Demontis C, Rossi P, Ratto D, Occhinegro A, et al. Oral human papilloma virus infection: An overview of clinical-laboratory diagnosis and treatment. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*. 2019;23(18):8148–57.
3. Betz SJ. HPV-Related Papillary Lesions of the Oral Mucosa: A Review. *Head Neck Pathol* [Internet]. 2019;13(1):80–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s12105-019-01003-7>
4. Neville, B. W., Damm, D. D., Allen, C. M., Bouquot JE. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 4 ed. Elsevier. Rio de Janeiro; 2016.
5. Wierzbicka M, San Giorgi MRM, Dikkers FG. Transmission and clearance of human papillomavirus infection in the oral cavity and its role in oropharyngeal carcinoma – A review. *Reviews in Medical Virology*. 2022 Feb 22;33(1).
6. Andrei EC, Baniță IM, Munteanu MC, Busuioc CJ, Mateescu GO, Mălin RD, et al. Oral Papillomatosis: Its Relation with Human Papilloma Virus Infection and Local Immunity—An Update. *Medicina*. 2022 Aug 15;58(8):1103.
7. Darwish G. Squamous Papilloma of the Soft Palate: A Case Report. *Cureus*. 2023 Apr 11.
8. Xiaomeng Ma, Qian Wang, J. Ong, C. Fairley, S. Su, Peng Peng, J. Jing, Linhong Wang, Nyi

Nyi Soe, F. Cheng e Lei Zhang. "Prevalência do papilomavírus humano por regiões geográficas, orientação sexual e estatuto VIH na China: uma revisão sistemática e meta-análise." *Infeções Sexualmente Transmissíveis* , 94 (2018): 434 - 442. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2017-053412> .

9. Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Cienc e Saude Coletiva*. 2018 Mar 1;23(3):849-60.
10. L. East, D. Jackson, L. O'brien e K. Peters. "Estigma e estereótipos: mulheres e infecções sexualmente transmissíveis.." *Collegian* , 19 1 (2012): 15-21. <https://doi.org/10.1016/J.COLEGN.2011.10.001> .